



12º Congresso de Pós-Graduação

LEVANTAMENTO DE FONTES NO ARQUIVO DA ESCOLA NORMAL DE CASA BRANCA

Autor(es)

SIMONE MARIA MONTEIRO

Orientador(es)

THIAGO BORGES AGUIAR

Resumo Simplificado

As Escolas Normais surgiram da necessidade de se formar professores para atuar na instrução pública primária e secundária por meio do Ato Adicional de 12 de agosto de 1834. A primeira Escola Normal foi implantada em Niterói em 1835, seguida de outras em vários estados brasileiros. No Estado de São Paulo, a primeira Escola Normal na capital foi Caetano de Campos em 846. No interior, foram fundadas escolas em Itapetininga (1897), Piracicaba (1897), Campinas (1903), Guaratinguetá (1903), Pirassununga (1911), Botucatu (1911), São Carlos (1911). Na cidade de Casa Branca, situada na região de Campinas, foi fundada a escola normal em 1912. Verificou-se em atas da Câmara Municipal que a instalação dessa Escola Normal foi fruto do empenho dos políticos locais, que pensavam em trazer para a cidade, depois da estrada de ferro, algo que a tornaria um polo de interesse regional. Dentre esse políticos, destaco o Sr. Dr. Francisco Thomaz de Carvalho, primeiro advogado da cidade e candidato a deputado pelo governo, o qual veio a ser o nome da Escola em 1940. Partindo desse contexto, o trabalho que ora se apresenta traz o levantamento das fontes do arquivo da antiga Escola Normal de Casa Branca - SP, coletadas na Escola Estadual Dr. Francisco Thomaz de Carvalho, situada no mesmo prédio onde antes funcionava a escola normal. Tema da minha dissertação de mestrado, este trabalho inicial tem a pretensão de levantar e identificar registros da escola, para a construção da memória desta Instituição, assim como, da história da educação no município de Casa Branca, interior de São Paulo. Na área de história da educação, este levantamento dialoga com bibliografia especializada que trata do arquivo escolar como locus privilegiado de leitura da cultura escolar do passado. Além disso, colabora com um movimento de consciência de preservação das fontes. Como resultado desse levantamento, foram encontrados no arquivo da escola documentos como: fotografias, livros de registro de alunos e professores, registros de secretaria, discursos, cadernos de alunos, atas entre outros datados a partir de 1913. Também estão em exposição numa sala da escola, vários tipos de máquinas de escrever utilizadas deste o início da escola. Aponta-se, a partir deste levantamento, para uma análise centrada nos trabalhos de Roger Chartier sobre a ideia de apropriação e do objeto cultural. Para a perspectiva da história da educação, este trabalho dialoga com o conceito de cultura escolar, especialmente a partir de autores como Maria Lúcia Spedo Hilsdorf e Diana Vidal. Como se trata de um trabalho que apresenta resultados preliminares, aponto para as lacunas na documentação e levanto a possibilidade de, além das fontes impressas, dar continuidade a esta pesquisa com entrevistas de alunos, professores, funcionários e diretores da época em momentos posteriores.